

*“What’s not going to change in the next 10 years?”*

*Jeff Bezos*

### **Internacional**

No mês de maio, os mercados deram continuidade ao movimento de melhora, amparados por uma conjunção de fatores. O primeiro é o relaxamento dos *lockdowns* no mundo desenvolvido: à medida que o número de novos casos de Covid-19 segue diminuindo, sem novas ondas de contágio nesses lugares, a expectativa é de continuidade e intensificação das aberturas nas próximas semanas. O segundo fator é a magnitude do estímulo fiscal e monetário, já anunciado e a expectativa de sua ampliação. O FED e o ECB seguem indicando que poderão prover estímulos adicionais caso julguem necessário, o Congresso americano deve começar a discutir um quinto pacote fiscal e a Comissão Europeia anunciou um plano de criação de um fundo de recuperação de 750 bilhões de euros para ajudar os países mais afetados do bloco. Por fim, o terceiro fator é o otimismo sobre a criação de uma vacina nos próximos meses. Apesar de tudo isso, avaliamos que ainda é preciso ter cautela devido ao tamanho da incerteza sobre o cenário prospectivo. O medo de novas ondas do vírus irá permanecer, não sabemos como será o comportamento das pessoas e empresas nesse “novo normal” e seu impacto sobre a retomada, e ainda está cedo para termos convicção de que a deterioração econômica ficou para trás. A recente escalada de protestos em diversas cidades americanas e o aumento de tensão entre os EUA e a China, com o primeiro retirando de Hong Kong o estatuto especial, são riscos adicionais que compõem o cenário.

### **Brasil**

Os dados de atividade mostraram o início dos impactos da pandemia de Covid 19. A forte destruição de empregos assim como a contração da atividade da indústria e dos serviços foram consolidadas na retração de 1,5% do PIB brasileiro no primeiro trimestre. Ao mesmo tempo, uma queda da inflação superior ao antecipado mostra um cenário mais desinflacionário neste primeiro momento. Um terceiro impacto da crise foi uma forte redução de nosso déficit em conta corrente, influenciado por um câmbio mais depreciado, mas, principalmente, pelo impacto das medidas de isolamento social e mudança de padrão de consumo advinda da maior incerteza dos consumidores. O Banco Central, tendo em vista a forte deterioração do cenário, surpreendeu o mercado ao acelerar a redução da taxa Selic com um corte de 75bps, mas, principalmente, ao sugerir a possibilidade de mais um corte de igual magnitude antes de finalizar o ciclo. O principal risco econômico sobre o cenário continua a ser uma deterioração adicional da política fiscal, dado um déficit primário em torno de 10% do PIB em 2020 - neste sentido, cabe destacar que, a despeito da elevação dos ruídos entre os poderes executivo e judiciário, a melhora na articulação entre o executivo e o Congresso deve contribuir para manter o caráter temporário das medidas fiscais que tem sido adotadas.

### **Juros e Câmbio**

Seguimos ao longo do mês de maio no caminho da distensão de risco que se iniciou no mês de abril. Os mercados globais deram foco às reaberturas das economias citadas acima. A despeito da calma externa, os mercados locais seguiram bastante voláteis em cima dos ruídos políticos que se destacaram ao longo do mês. Com o ambiente global mais favorável a risco, reduzimos nossa posição aplicada em juros nos EUA e voltamos a aplicar juros no México. Este país tem feito pouco uso de estímulos fiscais nesse momento. Dessa forma vemos espaço para o Banco Central Mexicano cortar os juros além do que o atualmente precificado pelo mercado. No Brasil, aumentamos nossa exposição aplicada em juros nominais e alongamos o *duration* da carteira. No livro de moedas, zeramos a posição comprada em Dólar contra o Real e passamos a operar a moeda de maneira tática. No livro internacional, a expectativa de um acordo em relação a um novo pacote de estímulos no bloco europeu, nos fez reduzir a posição comprada em Dólar contra o Euro.

### **Bolsa**

O Ibovespa subiu 9% em maio e acumula queda de 24% no ano. O bom desempenho das bolsas globais (S&P subiu 5% no mês) e uma melhor articulação política no Brasil contribuíram para esse movimento. Não fizemos grandes alterações em nossas exposições, onde continuamos mais construtivos com a bolsa americana, com foco no setor de tecnologia, que mantém o bom desempenho. No Brasil, principal destaque do fundo também foi o setor de tecnologia, e em menor escala, commodities e financeiro não-bancário. Nosso *underweight* no setor bancário também gerou contribuição positiva. Após esta recuperação parcial do Ibovespa, acreditamos que o cenário está mais fértil para geração de Alpha, então temos conseguido expandir a carteira e nossa expectativa de retorno.

**Rendimentos em Maio de 2020**

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
<b>RENDA VARIÁVEL</b>							
Occam FIC FI Ações*	8,29%	-20,43%	142,03%	08/05/2012	588.441	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	8,57%	-24,42%	44,79%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	1,26%	-2,16%	136,61%	19/12/2012	455.914	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	527%	-	144%				
Occam Long Biased FIC FIM*	3,04%	-4,57%	114,03%	15/04/2014	41.180	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0,02%	2,23%	93,55%				
<b>MULTIMERCADO</b>							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	1,21%	3,31%	175,47%	10/01/2013	2.400.666	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	505%	214%	186%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,44%	1,29%	110,13%	06/07/2012	1.188.998	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	184%	83%	109%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0,68%	2,06%	210,24%	22/03/2010	1.697.612	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	283%	133%	137%				

\* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIA mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

**Occam Brasil Gestão de Recursos**

Rua Dias Ferreira, 190  
Sala 401 Leblon - Rio de Janeiro RJ  
CEP 22431-050

**BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.**

Av. Presidente Wilson, 231  
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ  
CEP 20030-905

**BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda**

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara  
Osasco - SP  
CEP: 06029-900